

Câmara acústica fará teste de satélite no Inpe

CIÊNCIA & TECNOLOGIA | ROSANA HESSEL

São Paulo, 8 de Julho de 2002 - As obras da câmara acústica reverberante - para usada para testes de satélites de grande porte - do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) de São José dos Campos (SP), e que contribuem para acelerar o programa aeroespacial do Brasil, entram em sua segunda fase. A câmara, destinada a ensaios acústicos, reproduz vibrações semelhantes às que um satélite artificial é submetido no momento do lançamento. Será a primeira do gênero na América Latina, e do Hemisfério Sul.

Com 9 metros de largura, 10 metros de profundidade e 20 metros de altura, a câmara será apoiada em um sistema de amortecedores, dentro da qual é colocado o satélite a ser testado. Ela faz parte do novo prédio do Laboratório de Integração e Testes (LIT) e foi concebida para atender ao Programa Espacial desenvolvido em parceria com o governo chinês, informa Clóvis Solano Pereira, chefe do laboratório.

O custo estimado do novo prédio é de US\$ 20 milhões. Os investimentos estão sendo feitos com recursos da iniciativa privada - US\$ 4 milhões foram doados por

várias empresas, o tesouro nacional - US\$ 4 milhões - e do Fundo Verde Amarelo, setorial em infra-estrutura tecnológica - US\$ 8 milhões. O Inpe já está em negociação com a iniciativa privada para atrair os US\$ 4 milhões restantes. A previsão é que a obra seja concluída até o fim de 2003, quando, segundo o cronograma.

A Promon, responsável pelo trabalho de engenharia e montagem, incorporou ao projeto uma ferramenta de sua subsidiária Neogera que permite desenvolver e acompanhar o projeto ao mesmo tempo pela internet, por engenheiros no Brasil, nos Estados Unidos e também na França. Houve uma grande economia de tempo na execução do projeto e uma maior qualidade na informação, comenta Sergio Marques Mendes, gerente de construções da Promon.

Para conseguir medir se houve realmente economia, a Neogera contratou uma consultoria independente. Somente quando a obra estiver concluída é que vamos ter a real ideia da economia, diz o presidente, Andre Gama Scheaffer.